

# Adverbiais em livros didáticos: critérios e tendências de abordagem

*Dennis Castanheira*

*Hugo Sant'Anna*

CASTANHEIRA, Dennis; SANT'ANNA, Hugo. Adverbiais em livros didáticos: critérios e tendências de abordagem, *Linguística Rio*, vol.4, n.1, dezembro de 2018.

ISSN: 2358-6826  
[[www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/castanheira\\_santanna.pdf](http://www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/castanheira_santanna.pdf)]

## Informações do autor

Dennis Castanheira  
Doutorando na Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Contato:  
dennisscastanheira@gmail.com

Hugo Sant'Anna  
Graduando em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro

## Outras informações

Enviado: 30 de fevereiro de 2018  
Aceito: 03 de julho de 2018  
Online: 11 de fevereiro de 2019

**RESUMO:** O presente artigo consiste na análise do tratamento dado por cinco Livros Didáticos (LD) de Ensino Médio à temática dos advérbios. A base teórica é a relação Texto e ensino (MARQUESI; PAULIUKONIS; ELIAS, 2017), considerando os pressupostos da Linguística do Texto (KOCH, 2004) e sua relação com as práticas de linguagem: leitura, análise linguística e produção de textos. A hipótese norteadora do trabalho é: os LDs analisados congregam aspectos morfológicos, funcionais, semânticos e textuais no tratamento de advérbios.

**PALAVRAS-CHAVE:** advérbios; texto; ensino

## Introdução

Este artigo tem como objetivo geral apresentar as primeiras discussões sobre o tratamento dado por Livros Didáticos (LDs) de Ensino Médio à classe dos advérbios, ou advérbios<sup>1</sup>. Para isso, temos como base a relação Texto e ensino (MARQUESI; PAULIUKONIS; ELIAS, 2017), em específico os pressupostos teóricos da Linguística do Texto (VAN DIJK, 1997; KOCH, 2004) e sua relação com o ensino (GERALDI, [2011]1984; MENDONÇA, 2006; SANTOS; CUBA RICHE; TEIXEIRA, 2012).

Metodologicamente, adotamos um “recorte” que envolve cinco LDs aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de Ensino Médio de 2015, escolhidos aleatoriamente e denominados anonimamente como A, B, C, D e E. Esses LDs foram analisados qualitativamente considerando os capítulos sobre advérbios/

---

1. Nomenclatura que designa de forma geral advérbios, advérbios em *-mente* e locuções advérbias (cf. OLIVEIRA; CEZARIO, 2012).

classes de palavras a partir da proposta de Moraes Pinto e Alonso (2012) de análise em relação aos advérbios, ressaltando a importância da adoção de um novo critério: o critério textual. A hipótese que norteia este trabalho é: os LDs analisados congregam aspectos morfológicos, funcionais, semânticos e textuais no tratamento de adverbiais.

O artigo organiza-se, para tanto, da seguinte forma: a primeira seção, “Texto e ensino”, explicita o conceito de texto e sua relação com o ensino de português, sobretudo a partir das práticas de linguagem; a segunda, “Classes de palavras: pesquisa e ensino”, retoma trabalhos anteriores sobre classes de palavras e sua relação com o ensino, revisitando a literatura; a terceira, “Metodologia e análise”, apresenta a metodologia utilizada e a análise efetuada para este trabalho; posteriormente, são feitas considerações finais e apresentadas as referências bibliográficas utilizadas no artigo.

## **1. Texto e ensino**

De acordo com Koch (2004), o conceito de texto foi modificado ao longo dos anos. Atualmente, o texto é tido como um processo sociocognitivo e interacional, intrinsecamente ligado à situação comunicativa, ao co(n)texto pragmático e aos distintos conhecimentos envolvidos na interação (linguístico, enciclopédico, interacional). A análise textual deve relacionar os aspectos linguísticos com seus respectivos contextos de uso (gênero textual, suporte textual, domínio discursivo) e com aspectos visuais, sonoros ou outros elementos presentes nos textos analisados.

Diante da perspectiva sociocognitivista adotada no estudo do texto, sua relação com o ensino também passa a ser embasada por tais questões. Com isso, o ensino baseado no texto deve considerar exemplos reais de usos linguísticos e relacioná-los aos seus contextos de produção, tendo como base a articulação entre uma visão baseada no uso e nos aspectos pragmáticos. Adota-se, para isso, uma articulação entre três práticas de linguagem: leitura, análise linguística e produção textual (cf. GERALDI, [2011]1984; SANTOS, CUBA RICHE, TEIXEIRA, 2012).

A prática de leitura consiste na efetiva compreensão textual a partir de elementos verbais e/ou não verbais a partir de textos orais e escritos, considerando gêneros, tipologias e suportes textuais diversificados. Assim, o texto não é

trabalhado como pretexto para atividades sem viés pragmático, constituindo tarefa prioritária sua acepção como principal foco no ensino.

Já a prática de análise linguística, segundo Mendonça (2006) e Santos, Cuba Riche e Teixeira (2012), envolve uma abordagem distinta do ensino tradicional de gramática a partir de atividades gramaticais descontextualizadas. Essa perspectiva vai ao encontro da visão de língua como uma ação interlocutiva, proveniente de um contexto social mais amplo. A metodologia do professor baseia-se na reflexão e na preferência por questões mais abrangentes que englobam comparação e reflexão sobre os efeitos de sentido.

A prática de produção de textos caracteriza-se por visar a textos com diferentes características. A partir de gêneros textuais orais e escritos, considera o texto como um processo e não como um produto do ato comunicativo. Ou seja, o texto não é mais visto como uma unidade acabada, que contém sentidos estanques, provenientes do que está nele escrito/dito. Nessa perspectiva, as produções devem ser refeitas, analisadas em conjunto, a partir de um constante processo de reescritura. Os conceitos de coesão e coerência também são modificados: ambos estão constantemente relacionados e não estão apenas no texto. Há, na verdade, pistas textuais que colaboram para construção de uma produção textual coesa e coerente.

Para articular as três práticas de linguagem propostas por Geraldini ([2011]1984) e retomadas por outros autores, devemos, em sala, partir dos usos dos alunos para que estabeleçamos reflexões e voltemos a novos usos por meio da sequência: USO – REFLEXÃO – USO. Podemos, por exemplo, partir de produções textuais para debatermos aspectos ligados a determinado gênero textual e, posteriormente, estimular uma nova produção. Em nosso trabalho, articularemos as três práticas, mas estabeleceremos especial enfoque às práticas de leitura e produção de textos orais e escritos.

## **2. Classes de palavras: tradição, pesquisa e ensino**

Para discussão sobre classes de palavras no português é preciso recorrer, primeiramente, a Câmara Jr. (1970). Segundo o autor, há três critérios de classificação dos vocábulos formais: o que eles significam no universo biossocial (semântico); as propriedades que eles têm (morfológico); a função que eles têm na

sentença (funcional). Para Câmara Jr. (1970), as classes podem ser divididas em nome (substantivo, adjetivo, advérbio) verbo e pronome (nome, adjetivo, advérbio), além da classe dos conectivos (formas constituídas por morfemas gramaticais que estabelecem conexões entre termos);

A importância da temática torna-se ainda maior diante das questões discutidas em Pinilla (2007). A autora cita uma pesquisa efetuada por Neves que, após entrevistar professores de Ensino Fundamental e Médio de São Paulo, atestou que as classes de palavras são um dos aspectos mais discutidos por esses profissionais em sala de aula. Além disso, Pinilla (2007), em análise de LDs e gramáticas tradicionais, atesta que, apesar de haver uma congregação de critérios na apresentação das classes, alguns deles são priorizados.

Segundo a autora, as definições encontradas são bastante semelhantes e privilegiam o critério semântico. Tal aspecto é problemático, pois, como defende Câmara Jr (1970), o critério semântico não deve ser observado isoladamente, já que o sentido está ligado à forma. Acerca dos adverbiais, especificamente, Pinilla (2007) aponta que eles são tidos como palavras invariáveis (critério morfológico) que modificam o verbo (critério funcional) e exprimem uma circunstância (critério semântico). Observaremos em que medida a amostra analisada neste trabalho também segue tal tendência.

Acerca da relação entre classes de palavras e ensino, Dias (2001) analisa alguns LDs e atesta que há duas tendências no tratamento das classes de palavras nos LDs: uma mais conservadora, que especifica a temática das classes, e outra mais inovadora, que não especifica os tópicos relativos às classes com o conteúdo gramatical. Para o autor, há dois problemas nessas abordagens: evidência do conceito e apagamento do conceito. Ou seja, ou há grande enfoque em aspectos metalinguísticos, ou há apagamento desses mesmos aspectos. Dias (2001) postula que é preciso trabalhar a gramática a partir do texto nas primeiras séries e explicitar os conceitos apenas nas seguintes, cabendo ao LD fornecer um caminho mais seguro ao professor.

Castanheira (2017), em análise de doze LDs de Ensino Médio, atesta que os adverbiais modalizadores são tratados ainda sob enfoque descontextualizado, sem exemplos reais de uso. Apesar de atestarem alguns efeitos de sentido ligados a esses elementos (sobretudo a subjetividade), os LDs analisados pelo autor fazem uma

abordagem assistemática e pouco extensa, reunindo os adverbiais – não apenas os modalizadores – junto a outras classes sem definições, separações ou um enfoque mais detalhado.

Moraes Pinto e Alonso (2012) defendem que é preciso adotar um caminho que busque equilibrar o conservadorismo com a perspectiva inovadora. Para as autoras, esse percurso pode ser seguido com o tratamento do tema a partir de gêneros textuais, tendo a língua em uso como moldura. Devem ser considerados, assim, aspectos como categorização e fluidez categorial.

Ao analisarem LDs, as autoras apontam que eles seguem a proposta da Nomenclatura Gramatical Brasileira, adotando a mesma proposta. Todos os LDs analisados recorrem a leitura de um texto e, posteriormente, trazem o conceito de advérbio. Sua análise ocorre a partir de textos excessivamente breves, o que dificulta o tratamento mais amplo da temática e a exploração de seu caráter discursivo. Além disso, geralmente são priorizados adverbiais temporais e locativos por meio de frases soltas e exercícios de substituição de advérbios.

### **3. Metodologia e análise**

Como expusemos na Introdução do artigo, esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a abordagem de livros didáticos em relação aos adverbiais, observando quais critérios são utilizados. Nossa hipótese é: os LDs analisados congregam diferentes critérios (morfológico, funcional, semântico e textual) no tratamento do tema.

Para tanto, recorreremos, metodologicamente, a um “recorte” de cinco LDs, analisados qualitativamente neste trabalho. Utilizamos seus capítulos sobre advérbios/classes de palavras para testagem da hipótese estabelecida. Esses livros foram selecionados aleatoriamente diante da listagem disponível no catálogo de livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de Ensino Médio de 2015. Denominamos esses manuais como A, B, C, D e E para manter o anonimato dos autores.

Ao analisarmos os livros utilizados na pesquisa, percebemos que todos os cinco manuais analisados, embora sigam caminhos distintos de abordagem, congregam aspectos morfológicos, funcionais e semânticos. O que difere os livros é como eles abordam tais critérios. Enquanto alguns partem de exemplos e de

exercícios de leitura, outros já começam por definições prontas, sem construir os conceitos com os alunos. Algumas vezes, o foco centra-se em listas classificatórias com as circunstâncias expressas pelos adverbiais e exercícios de identificação e classificação. Outra problemática encontrada na análise dos LDs é que, embora recorram aos três critérios discutidos em Câmara Jr (1970) e Pinilla (2007) na conceituação da classe, eles não os exploram nos exercícios de fixação. Ou seja, mesmo definindo e exemplificando – muitas vezes com exemplos inventados – de forma integrada a classe, as atividades não refletem tais aspectos, privilegiando questões semânticas.

Essas considerações remetem aos problemas apontados por Pinilla (2007), do privilégio do critério semântico. Assim, mesmo havendo importantes avanços nas definições, nos exercícios ainda há o privilégio da classificação das circunstâncias expressas pelos adverbiais (dúvida, tempo, modo, lugar, intensidade).

A partir do quadro abaixo, podemos observar um panorama do que encontramos nos livros analisados:

LIVRO DIDÁTICO X CRITÉRIO	FUNCIONAL	SEMÂNTICO	MORFOLÓGICO
A	Associam-se aos verbos e adjetivos	Indicam as circunstâncias da ação verbal	São palavras invariáveis
B	Referem-se ao verbo/ modificam verbos, substantivos, adjetivos e advérbios	Expressam ideias de tempo, lugar, modo, causa	São palavras invariáveis
C	Associam-se a verbos, adjetivos, advérbios, numerais e pronomes	Indicam circunstâncias ligadas a ação ou estado expresso pelo verbo	São palavras invariáveis
D	Modificam verbos, adjetivos, outros advérbios e todo o enunciado	Expressam circunstâncias, frequência de fenômenos e sentimentos em relação ao enunciado	São palavras invariáveis
E	Modificam, em geral, os verbos	Podem localizar evento no tempo, descrever sua realização, assinalar intensidade	São palavras invariáveis

**Quadro 1:** critérios propostos por Câmara Jr. (1970) nos LDs

É perceptível, ao observarmos o quadro acima, que as definições encontradas nos cinco LDs são bastante semelhantes e, vale dizer, baseadas nas gramáticas tradicionais. Contudo, também podemos constatar que alguns apresentam perspectivas mais amplas e completas. Em relação ao critério funcional, embora todos atestem os adverbiais como modificadores verbais, alguns vão além e destacam que esses elementos são modificadores de outros elementos ou de toda a proposição. Em relação ao critério semântico, todos indicam a existência de vários sentidos expressos, mas o fazem de forma distinta. O livro D, por exemplo, apresenta a possibilidade de expressão de sentimentos e exemplifica com alguns adverbiais modalizadores. Em relação ao critério morfológico, todos apresentam o mesmo padrão de apresentação.

Ao analisarmos o tratamento dado pelos LDs em relação ao critério textual, defendido por Moraes Pinto e Alonso (2012), percebemos que nem todos, de fato, utilizam esse critério na abordagem sobre adverbiais. O livro A parte de um *cartoon* para construir o conceito de advérbio e recorre, nas atividades propostas e em parte da exemplificação, a textos diversos com atividades sobre efeitos de sentido, aspectos textuais e trabalhando a gramática contextualizada. Por outro lado, não há atividades de produção textual no capítulo.

Já o livro B também parte de exemplos reais para trabalhar a temática dos advérbios. No entanto, esse livro busca articular a introdução do tema com atividades de leitura a partir do processo de retextualização. Também há propostas de atividades ligando gramática e efeitos de sentido a partir de diferentes textos com advérbios e que apresentam identificação e classificação desses elementos. Só não há sugestões de trabalho com produção textual.

O livro C também utiliza, em grande maioria, exemplos reais e trabalha a temática dos adverbiais ligada a questões textuais. Esses aspectos são articulados a partir de textos multimodais e exercícios de leitura e análise linguística, sem apresentação de propostas de produção de textos. Há menor foco em conceituações e em excessivas explicações, dando maior espaço para exercícios de fixação para leitura e reflexão linguística.

O livro D parte de exemplos reais de uso e de aspectos textuais na construção do conceito de advérbio, mas, tanto na exemplificação, como nas atividades propostas traz poucos exemplos contextualizados. Por outro lado, partindo de

exemplos inventados, são trabalhadas questões discursivas, como multifuncionalidade do adverbial “quase” e papéis textuais dos adverbiais. O livro D também apresenta uma proposta de produção textual (a confecção de um cartaz) que pode auxiliar na fixação do conteúdo.

Já o livro E não apresenta textos reais na exemplificação do conceito de advérbio e não recorre a aspectos textuais nas atividades. Esse livro, vale ressaltar, sequer apresenta exercícios propriamente sobre adverbiais, fugindo completamente da articulação entre as práticas de linguagem. Limita-se apenas a exercícios classificatórios sobre as classes de palavras de forma geral. Ou seja, não adota, em suas atividades, nem os critérios morfológico, funcional e semântico nem o critério textual.

Diante de nossa análise, defendemos que os LDs analisados apresentam, em geral, a articulação entre aspectos morfológicos, funcionais, semânticos e textuais. No entanto, apontamos a necessidade de avanços, sobretudo nas propostas de atividades. No geral, aspectos semânticos são privilegiados nos exercícios em detrimento dos demais. Questões morfológicas e sintáticas são minoria nos LDs analisados e aspectos textuais ainda são assistemáticos e, muitas vezes, desconectados com a abordagem presente nos capítulos.

#### **4. Considerações finais**

A partir do que apresentamos neste artigo, podemos concluir que no ensino de classes de palavras e, mais especificamente, de adverbiais devemos congregiar diferentes características desses elementos para uma abordagem mais completa e integrada com o que é discutido nas pesquisas acadêmicas. Os LDs apresentam abordagens ainda deficitárias, sobretudo nos “olhares” morfológico, funcional e textual dentro das propostas de atividades apresentadas, sendo ausente, também, a articulação entre as práticas de linguagem.

Ou seja, defendemos que é preciso congregiar as pesquisas efetuadas com a abordagem feita em sala de aula, ressaltando que deve ser adotado um caminho alternativo que relacione a descrição linguística com uma abordagem textual, considerando leitura, análise linguística e produção textual e permitindo explorar, com mais possibilidades expressivas, a construção dos textos (cf. PINILLA, 2007; MORAES PINTO; ALONSO, 2012).



## REFERÊNCIAS

- CÂMARA JR, M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes Editora, 1970.
- CASTANHEIRA, D. *Uso de adverbiais modalizadores e sua abordagem em livros didáticos de ensino médio: reflexões e propostas de atividades*. 119 f. 2017. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- DIAS, L. O estudo das classes de palavras: problemas e alternativas de abordagem. In: DIONÍSIO, A.; BEZERRA, M. (orgs.) *O livro didático em português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 126-138.
- GERALDI, J. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011 [1984].
- KOCH, I. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Contexto, 2004.
- MARQUESI, S. PAULIUKONIS, M. A. L.; ELIAS, V.. *Linguística Textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199-226.
- MORAES PINTO, D.; ALONSO, K. S. Advérbios e o ensino de classes de palavras. In: PALOMANES, R.; BRAVIN, A. (org.). *Práticas de ensino do português*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 165-190.
- OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. *Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas*. Niterói: EDUFF, 2012.
- PINILLA, M. A. Classes de palavras. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011 [2007]. p. 169-183.
- SANTOS, L. W.; CUBA RICHE, R. M.; TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.
- VAN DIJK, T. Cognitive context models and discourse. In: STAMENOW, M (ed.). *Language Structure, Discourse and the Access to Consciousness*. Amsterdam: Benjamins, 1997. p. 189-226.

**ABSTRACT:** This paper consists in the analysis of the treatment given by five Didactic Books (DB) of High School to the theme of the adverbs. The theoretical basis is the relationship Text and teaching (MARQUESI; PAULIUKONIS; ELIAS, 2017), considering the assumptions of Text Linguistics (KOCH, 2004) and its relationship with language practices: reading, linguistic analysis and text production. The guiding hypothesis of work is the DBs analyzed combine morphological, functional, semantic and textual aspects in the treatment of adverbs.

**KEYWORDS:** adverbs; text; teaching

CASTANHEIRA, Dennis; SANT'ANNA, Hugo. Adverbiais em livros didáticos: critérios e tendências de abordagem, *Linguística Rio*, vol.4, n.1, dezembro de 2018.

Enviado: 30 de fevereiro de 2018  
Aceito: 03 de julho de 2018  
Pub. Online: 11 de fevereiro de 2019

ISSN: 2358-6826  
[[www.linguisticario.lettras.ufrj.br/  
uploads/7/0/5/2/7052840/castanheira\\_santanna.pdf](http://www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/castanheira_santanna.pdf)]

